

MG amplia atrações ao público no Parque do Palácio

O Governo de Minas, por meio da Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge), inaugurou novas atrações no Parque do Palácio, em Belo Horizonte, nesta quinta-feira (18/12). O Palácio das Mangabeiras foi residência oficial dos governadores do Estado até ser cedido à companhia, em 2019, por meio de um convênio para transformar o espaço em um equipamento cultural, turístico e de lazer aberto ao público.

Em 2022, a Codemge firmou uma parceria público-privada (PPP) com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) e as empresas Malab Produções e Grifa para assegurar uma agenda permanente de eventos e o acesso da população ao Parque do Palácio, que passa a contar agora com um novo parquinho infantil, projetado pela designer Cynthia Silva, dedicado à convivência, imaginação e brincadeiras das crianças.

“Estamos avançando no conceito de que este é um espaço aberto para todas as pessoas, e não um palácio frequentado por poucos”, afirma a diretora-

Antiga residência dos governadores vem sendo aberta à visitação

-presidente da Codemge, Luísa Barreto.

Ainda na área externa, outra novidade é uma pista exclusiva para bicicletas, para crianças a partir de 4 anos de idade, com lombadas e curvas que permitem ganhar velocidade sem pedalar. O uso de capacete é obrigatório, além de calçados fechados e respeito às normas de condução, sempre priorizando a segurança e o controle da bicicleta.

Esse projeto está sendo desenvolvido em parceria com Geraldo Coelho, coordenador da modalidade Trial da Confederação Brasileira de Motociclismo (CBM), e Anderson Barroso, com equipe técnica da VêloLapin PumpTracker.

“Existe uma clareza sobre as voca-



O Palácio das Mangabeiras foi residência oficial dos governadores

ções do Parque. É realmente o início de uma nova fase, em que o espaço começa a funcionar como parque, do jeito que a gente sempre quis: atendendo crianças, famílias e com um aproveitamento muito maior ao longo do dia”, explica o gestor do Parque do Palácio, João Grillo.

Na parte interna do palácio, os visitantes poderão conhecer uma exposição fixa que conta a história do edifício, desenvolvida pelo arquiteto e cenógrafo Alexandre Rousset, em parceria com o Departamento de História da PUC Minas.

Essa mostra apresenta um panorama desde a construção do Palácio das Mangabeiras, na década de 1950, até o presente, ilustrando todos os governadores de Minas Gerais nesse período.

A ideia é atender tanto turistas que visitam Belo Horizonte quanto moradores que desejam conhecer a história do antigo Palácio das Mangabeiras, apresentando um panorama claro e aces-

sível sobre a trajetória do edifício e sua relação com a cidade.

“A Codemge tem muito orgulho em ter contribuído para esse processo desde 2019, viabilizando essa determinação do governador Romeu Zema, que se recusou a usar o Palácio como moradia. E, com as novas estruturas e ofertas do local, damos um passo importante para que o Mangabeiras aberto à população seja uma política de Estado, definitiva e consolidada”, analisa Luísa Barreto.

O segundo andar da casa receberá exposições itinerantes e a primeira será o ateliê aberto da artista Lu Simão, que traz para o parque seu processo criativo e sua convivência com o público.

Outro destaque é a revitalização da instalação Cuboesia, projeto de Bel Diniz Arquitetura e João Diniz Arquitetura, criada em 2019. A obra é um pavilhão híbrido que une arquitetura, design, escultura, paisagismo, som

e poesia, permitindo que o visitante entre na poesia por meio das estrofes vazadas nas faces do cubo. A trilha sonora, composta pelos arquitetos, reforça a experiência sensorial da visita.

O Parque do Palácio, que tinha entrada gratuita às quartas, agora pode ser acessado sem custo de quarta a sexta, de 10h às 18h, com a Entrada Codemge, que pode ser retirada pela plataforma Sympla. Aos sábados e domingos, o local fica aberto de 9h às 18h.

Com 42 mil metros quadrados de área, o Parque do Palácio virou um centro cultural integrado à natureza, oferecendo uma programação de eventos culturais e abrigando espaços gastronômicos. O local vem sediando exposições, festivais, feiras e outros eventos, demonstrando que é propício para celebrar a arquitetura, o modernismo, o patrimônio, a história, a natureza e os encontros em meio à bela paisagem.

Ações do Instituto Mineiro de Agropecuária marcam o desenvolvimento em 2025

Diego Vargas / Seapa-MG

Em 2025, o agronegócio mineiro pode novamente superar as exportações do setor de mineração, conforme destacou o secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Thales Fernandes. O resultado reflete a eficácia das políticas públicas adotadas e o fortalecimento institucional do setor. Nesse contexto, o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) desempenhou papel estratégico e indispensável.

O órgão avançou em marcos regulatórios modernos, ampliou ações de fiscalização, investiu em capacitação e reforçou a segurança sanitária em todas as regiões do estado. O conjunto dessas entregas evidencia a responsabilidade do órgão em sustentar a competitividade do campo mineiro, garantindo previsibilidade, pro-

teção ao rebanho, clareza para o produtor e alimentos seguros para a população.

Segundo a diretora-geral do IMA, Luiza de Castro, o instituto não é apenas um órgão técnico. É a garantia viva da defesa sanitária animal e vegetal, da inspeção rigorosa de produtos, da certificação que abre portas globais, da educação sanitária que empodera produtores e do apoio à agroindústria familiar.

Ela ressalta “cada fiscalização realizada, normativa atualizada, certificação concedida, implementação de novas ferramentas do sistema de inovação tecnológica do órgão e conscientização promovida pelo IMA convergem para tornar o produtor mineiro imbatível nos mercados interno e externo, entregar alimentos



IMA realizou mais de 70 mil fiscalizações

seguros à mesa dos brasileiros e impulsionar o crescimento sustentável do setor mineiro”.

O instituto, ao longo de 2025, ampliou instrumentos que asseguram valor agregado aos produtos mineiros, como a publica-

ção do Regulamento Técnico do Queijo Cabacinha, a modernização dos decretos de inspeção de produtos de origem animal, a sanção do decreto de inspeção e fiscalização de produtos de origem vegetal, a aprovação do

Passaporte Sanitário Equestre e entre outras normativas.

Também criou duas novas certificações no âmbito do Programa Certifica Minas: Agricultura Regenerativa e Piscicultura Ornamental, abrindo novos caminhos de competitividade, sustentabilidade e qualificação produtiva para os produtores.

No campo da vigilância, o ano foi marcado por números expressivos. Na área animal, quase 50 mil fiscalizações foram realizadas em estabelecimentos de produção, pontos de comercialização de produtos veterinários, locais de realização de exames e outras ações. Já na vigilância vegetal, quase 35 mil fiscalizações abrangeram propriedades agrícolas de relevância econômica, uso e comércio de agrotóxicos e de sementes e mudas.